

Adolescência e sentimento de pertença: apontamentos da literatura nacional

Adolescence and Sense of Belonging: National Literature Notes

Mariana Santos De Giorgio Lourenço (orcid.org/0000-0003-4393-4711)¹

Marina Speranza (orcid.org/0000-0003-1186-1386)²

Maria Fernanda Barboza Cid (orcid.org/0000-0002-0199-0670)³

Resumo

O sentimento de pertença tem sido considerado, na literatura internacional, uma variável importante para o debate da saúde mental de adolescentes. Nessa direção, visando compreender como essa questão está sendo discutida no Brasil, este estudo objetivou identificar as produções acadêmicas da literatura nacional que relacionam sentimento de pertença e adolescência. Foi realizada revisão integrativa da literatura utilizando a combinação dos termos-chave “sentimento de pertença” e “adolescência” (e possíveis variáveis linguísticas), nas bases de dados SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionados dez artigos, provenientes de diferentes áreas do conhecimento, sendo que sete não focalizam o sentimento de pertença como tema central de suas investigações, mas o abordam nas discussões, de forma articulada a variáveis como desenvolvimento da identidade, contextos de vida vulneráveis, participação em grupos esportivos, inclusão e participação social. Sobre os três estudos que focalizam a temática, destaca-se que estes não apresentam referenciais teóricos acerca do sentimento de pertença utilizados pela literatura internacional. Dessa forma, o presente estudo contribui para o diálogo entre as adolescências brasileiras, saúde mental e sentimento de pertença, na medida em que focaliza a produção nacional e apresenta lacunas que podem ser preenchidas por estudos futuros.

Palavras-chave: Sentimento de pertença. Adolescência. Saúde mental.

Abstract

The sense of belonging has been considered, in the international literature, as an important variable for the debate on the mental health of adolescents. On this matter, aiming to comprehend how this question is being discussed in Brazil, this study meant to identify the academic productions of the national literature that relate sense of belonging and adolescence. An integrative literature review was carried out, using the combination of the keywords “sense of belonging” and “adolescence” (and possible linguistic variables), on the databases SciELO and Virtual Health Library (VHL). Ten articles were selected, coming from different knowledge areas, seven does not focus on the sense of belonging as a central theme of their investigations, but address it in the discussions, in an articulated way with variables such as: identity development, vulnerable life contexts, participation in sports groups, inclusion and social participation. Regarding the 3 studies that focus on this theme, it is noteworthy that they do not have theoretical references on the sense of belonging used by international literature. This study contributes for a reflection between Brazilian adolescences, mental health and sense of belonging, because focuses on national production and presents gaps that can be filled by future studies.

Keywords: Sense of belonging. Adolescence. Mental health.

A adolescência pode ser compreendida como um período de transformações, no que tange ao crescimento e ao desenvolvimento físico, psíquico, emocional, sexual e social. Entretanto, apesar do processo de desenvolvimento característico dessa etapa da vida, a adolescência não é uma fase de latência e de crise social, pelo contrário, trata-se de um período da vida como qualquer outro, que também apresenta suas especificidades.

¹ Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, São Paulo, Brasil. E-mail: ma_giorgio@yahoo.com.br

² Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, São Paulo, Brasil. E-mail: speranza.marina@gmail.com

³ Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, São Paulo, Brasil. E-mail: mariafernanda@ufscar.br

Nessa direção, as tentativas de definição/compreensão da adolescência respondem a fatores econômicos, culturais e sociais (Ozella, 2002). Por isso, verifica-se que há uma pluralidade dos contextos socioculturais em que a adolescência se expressa, fato que fez com que alguns teóricos também a tratassem no plural, posto que consideram não haver forma de descrever um único processo de adolescência, mas sim as diversas possibilidades das “adolescências” (Moreira, Rosário, & Santos, 2011; Pessalacia, Menezes, & Massui, 2010).

No que se refere ao histórico de ações destinadas à infância e à adolescência, o Brasil esteve um período extenso circunscrito em um ideário de proteção fundado na lógica higienista, que resultou em um modelo de assistência com forte tendência à institucionalização que se manteve vigente durante os séculos XIX e XX (Ribeiro, 2006). A partir da década de 1990, esse cenário sofreu importantes modificações por meio da implantação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o qual surgiu da necessidade de romper com a cultura da institucionalização e de reafirmar os direitos de crianças e adolescentes em participar e contribuir para a sociedade (Lei n. 8.069/1990; Brasil, 2001; Ribeiro, 2006). Apesar disso, considera-se fundamental avançar em termos de políticas e ações destinadas à adolescência, dado o descaso com essa população nos últimos séculos e a necessidade de colocar em prática os direitos previstos pelo ECA (Lourenço, 2017; Ribeiro, 2006; Taño, 2017).

Visando à busca de elementos que possam contribuir para tal avanço, alguns pesquisadores têm apontado que explorar a temática do sentimento de pertença pode ser um aspecto que agregue e fortaleça as proposições de políticas e estratégias de cuidado à saúde mental dos adolescentes (Bonell *et al.*, 2019; Drolet & Arcand, 2013; Ham, Yang, & Cha, 2017; Walseth, 2006; Knifsend & Graham, 2012; Tyrrell, Sime, Kelly, & McMellon, 2019). Nesse sentido, Baumeister e Leary (1995) desenvolveram uma teoria sobre pertença, na qual defendem a ideia de que o sentir-se pertencente aos diferentes grupos e espaços é fundamental para o ser humano e, por esse motivo, este tem um impulso para formar e manter pelo menos uma quantidade mínima de relacionamentos interpessoais duradouros, positivos e significativos. Além disso, a necessidade de pertencimento é considerada universal pelos autores dessa teoria, transcendendo fronteiras culturais e influenciando uma ampla gama de atividades humanas. Observa-se que os autores diferenciam “necessidade” de “desejo”, pontuando que a insatisfação de um desejo pode produzir angústia temporária, mas, em contrapartida, a insatisfação de uma necessidade produz adoecimento, como questões de saúde em geral e de saúde mental (Baumeister & Leary, 1995).

No que se refere ao sentimento de pertença de adolescentes, observa-se, na literatura mais recente, que é uma temática que tem sido alvo de interesse de pesquisadores ao redor do mundo; ademais, estudos têm sinalizado que a possibilidade de esses indivíduos desenvolverem um sentimento de pertença aos diferentes espaços e grupos sociais favorece-lhes a saúde mental, configurando-se como um fator de proteção (Bonell *et al.*, 2019; Drolet

& Arcand, 2013; Ham *et al.*, 2017; Walseth, 2006; Knifsend & Graham, 2012; Tyrrell *et al.*, 2019).

A literatura discorre sobre a temática em diferentes âmbitos, relacionando-a ao contexto escolar (Bonell *et al.*, 2018; Drolet & Arcand, 2013; Knifsend & Graham, 2012), à construção da identidade e adaptação cultural de imigrantes em diversas regiões do mundo (Ham *et al.*, 2017; Tyrrell *et al.*, 2019), ao esporte (Walseth, 2006) e aos fatores de risco à saúde mental, como violência, *bullying* e uso abusivo de substâncias psicoativas (Bonell *et al.*, 2019). Vale ressaltar que em alguns estudos essas subtemáticas se correlacionam (Bonell *et al.*, 2019; Drolet & Arcand, 2013; Knifsend & Graham, 2012; Walseth, 2006).

No que se refere à escola, o estudo de Bonell *et al.* (2018) sinaliza que um baixo sentimento de pertença a esse contexto, caracterizado por relações fragilizadas entre os próprios adolescentes e destes com a equipe escolar, pode culminar em baixo desempenho e engajamento nas atividades acadêmicas, evasão escolar, violência, *bullying* e uso abusivo de álcool e outras drogas e sofrimento psíquico. Por outro lado, alguns estudos apontam que o estabelecimento de relações mais horizontais e democráticas entre os adolescentes e seus professores e demais funcionários da equipe escolar, o espaço físico (quando dotado de afeto e significado), as atividades extracurriculares e as interações positivas entre esses indivíduos favorecem o sentimento de pertença à escola, melhorando a sensação de bem-estar e a saúde mental desses indivíduos (Bonell *et al.*, 2018; Drolet & Arcand, 2013; Knifsend & Graham, 2012).

Outros estudos têm sinalizado que o sentimento de pertença contribui para a construção da identidade dos adolescentes, facilitando uma maior percepção de si e de seus valores diante de seus contextos de vida, culminando em relações de afeto que atuam como rede de suporte social (Ham *et al.*, 2017; Tyrrell *et al.*, 2019; Walseth, 2006). Por sua vez, o estudo de Ham *et al.* (2017) aponta que os adolescentes imigrantes encontram dificuldades para se sentirem pertencentes ao contexto escolar, e que o sentimento de pertença é ainda menor entre os imigrantes desfavorecidos economicamente. Tyrrell *et al.* (2019) complementam que o baixo sentimento de pertença dos migrantes aos países de recepção somado às vivências de preconceito e exclusão social dificultam a construção da identidade étnica e da autoestima, fazendo com que os adolescentes se deparem com barreiras significativas para a construção de seus projetos de vida. Vale destacar que é possível acontecer as mesmas questões entre os adolescentes em situações semelhantes de exclusão, como aqueles com dificuldades no âmbito da saúde mental e/ou em vulnerabilidade social (Tyrrell *et al.*, 2019).

Em relação ao esporte, Walseth (2006) sinaliza que o sentimento de pertença desenvolvido com a prática esportiva baseia-se na confirmação da identidade e na percepção da autoimagem dos adolescentes que a participação no esporte pode facilitar. De acordo com o autor, identificar-se com um esporte está para além da atividade física em si, na medida em que cada modalidade esportiva carrega seus próprios símbolos, linguagens e estilos de vida.

A partir do exposto, observa-se que os estudos apresentados, todos advindos da literatura internacional, demonstram que o sentimento de pertença a diferentes espaços e grupos sociais parece ser um elemento importante para a compreensão das questões que envolvem a adolescência, principalmente no que tange à saúde mental. Portanto acredita-se que conhecer sobre como o sentimento de pertença de adolescentes tem sido explorado nos estudos brasileiros pode agregar novas possibilidades de intervenção para essa população, tendo em vista a garantia dos direitos de cidadania, participação social e saúde mental desses indivíduos. Além disso, destaca-se que compreender o panorama nacional a respeito da temática pode contribuir para a identificação das lacunas existentes e indicar direções para estudos futuros.

Nessa perspectiva, este estudo teve como objetivo identificar as produções acadêmicas da literatura nacional que relacionam sentimento de pertença e adolescência. Ademais, pretendeu-se identificar os temas que se relacionam com o sentimento de pertença e as metodologias utilizadas pelos estudos encontrados.

Metodologia

O presente estudo é uma revisão integrativa da literatura científica nacional, que tem como característica principal a possibilidade de síntese de diversos estudos publicados, que se referem ao estado do conhecimento de um assunto predeterminado, permitindo a identificação de lacunas e possibilitando a formação de conclusões gerais sobre uma área particular de estudo (Mendes, Silveira, & Galvão, 2008).

Para o desenvolvimento do estudo, as seguintes etapas foram seguidas: a) identificação da questão de pesquisa; b) definição dos termos-chave e das plataformas de busca a serem utilizados; c) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; d) avaliação dos estudos incluídos; e) categorização dos dados; f) interpretação e análise dos resultados; g) elaboração e apresentação da síntese do conhecimento e discussão dos resultados (Mendes *et al.*, 2008).

Questão de pesquisa

Tendo em vista o panorama internacional a respeito do sentimento de pertença de adolescentes, foi elaborada a seguinte questão de pesquisa que norteou o presente estudo: o que há de produção científica sobre o sentimento de pertença e adolescência no âmbito nacional?

Estratégia de busca

Foi utilizada a combinação dos seguintes termos-chave: “sentimento de pertencimento”, “sentimento de pertença”, “sentido de pertencimento”, “sentido de pertença”, “senso de pertencimento”, “senso de pertença” e jovem, jovens, juventude, adolescência, adolescente e adolescentes nas plataformas de busca SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde

(BVS). Destaca-se que a base de dados SciELO foi escolhida por agrupar revistas científicas brasileiras, e a BVS por se tratar de um portal que comporta diferentes bases de dados, as quais visam ao acesso à informação científica e técnica em saúde na América Latina e Caribe. Especificamente, ambas as plataformas foram selecionadas por abrangerem estudos nacionais.

Ressalta-se que a elaboração da estratégia de busca (escolha dos termos e das plataformas) foi realizada em parceria com uma biblioteca universitária, por meio de treinamentos grupais e individuais com profissionais da área de biblioteconomia. Além disso, observa-se que antes de eleger a estratégia de busca foi realizado um processo de busca teste, sendo outras bases e termos testados.

Aplicação dos critérios de inclusão/exclusão

O processo de seleção dos estudos desta revisão foi realizado em duas etapas. Na primeira etapa, foram lidos os títulos, os resumos e as palavras-chave de todos os artigos resultantes da busca nas plataformas. Ao analisar esses três componentes, foram selecionados artigos escritos na língua portuguesa e aqueles cujas combinações dos termos-chave adotados nesta revisão estivessem contidas, pelo menos uma vez, em algum desses componentes, sendo excluídos os estudos duplicados e os escritos em outro idioma. Na segunda etapa, foram lidos os artigos restantes na íntegra e selecionados aqueles que abordavam a temática do sentimento de pertença e adolescência, sendo excluídos os estudos teóricos, revisões da literatura e estudos que apesar de escritos em português não retratavam a realidade brasileira.

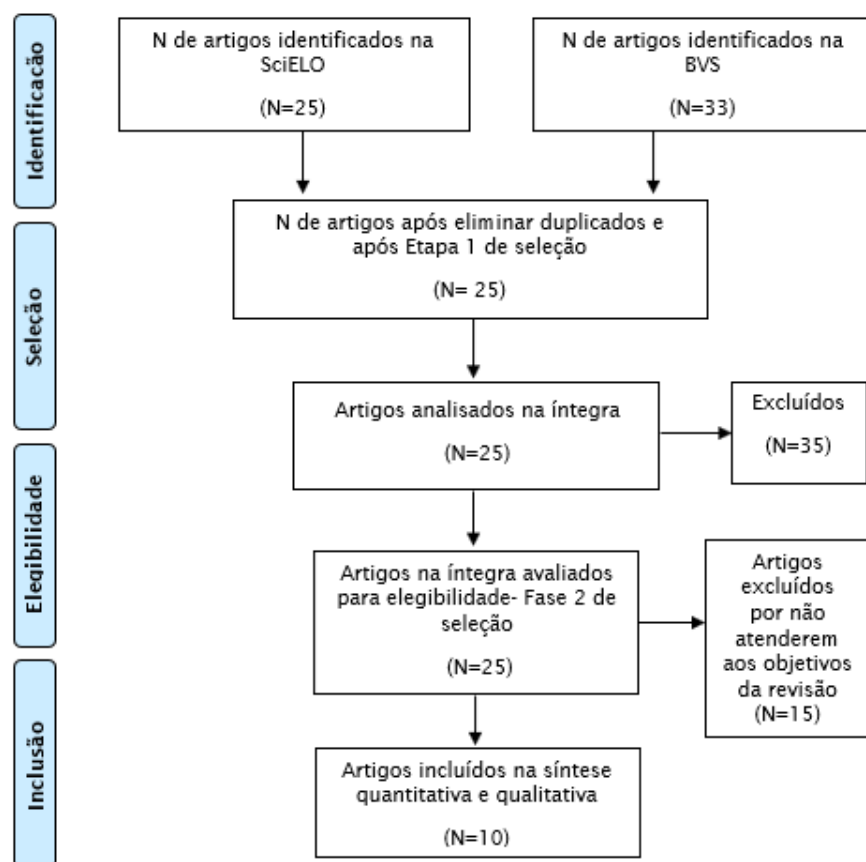
Análise dos estudos incluídos

Após a triagem inicial, os estudos que compõem esta revisão foram analisados segundo suas principais características, tais como: título, autoria, ano de publicação, área do periódico, objetivos, metodologias utilizadas e resultados. Por fim, destaca-se que todo o processo de seleção, extração e análise dos dados foi realizado de forma independente por duas pesquisadoras, as quais seguiram os mesmos critérios de inclusão/exclusão. Além disso, em casos de dúvida sobre a permanência dos estudos, uma terceira pesquisadora foi consultada.

Resultados e discussão

A busca nas bases de dados foi realizada em julho de 2020, sendo identificados 60 artigos (27 na SciELO e 33 na BVS). Depois da primeira etapa de seleção, foram selecionados 25 artigos para leitura na íntegra. Na segunda etapa de seleção, os 25 artigos foram lidos na íntegra e analisados, tendo como base os objetivos deste estudo. Dessa maneira, as autoras identificaram dez artigos que atenderam aos objetivos desta revisão e aos critérios de inclusão, conforme mostra a Figura 1:

Figura 1. Diagrama de fluxo (adaptado de Moher, Liberati, Tetzlaff, Altman, & Grupo Prisma, 2009)



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Sobre os estudos selecionados, apresentam-se, Quadro 1, as produções que compõem a presente revisão integrativa.

Quadro 1. Artigos selecionados no estudo

Artigo	Título	Autor(es)/ano de publicação
1	A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso	Alves & Duarte (2014)
2	Arqueologia e educação – programa “Arqueologia e comunidades” para crianças e adolescentes no Vale do Jequitinhonha, Brasil	Fagundes (2012)
3	Algo para além de tirar da rua: o ensino do esporte em projeto socioeducativo	Hirama & Montagner (2012)

4	Cultura identitária pró-anorexia: características de um estilo de vida em uma comunidade virtual	Ramos, Pereira, & Bagrichevsky (2011)
5	O adolescente, tráfico de drogas e função paterna	Silva & Graner-Araújo (2011)
6	Identidade e pertença: disposições morais e disciplinares em um grupo de jovens	Koury (2010)
7	Dimensões motivacionais de basquetebolistas infanto-juvenis: um estudo segundo o sexo	Balbinotti, Saldanha, & Balbinotti (2009)
8	Percepções de adolescentes acerca de seus encontros familiares	Lemos, Santos, & Pontes (2009)
9	Jovens do bairro da Pedra do Papagaio: notas sobre uma oficina de fotografia – Projeto Casa Rosa	Vecchia, Barros, & Sato (2005)
10	Pertencimento e identidade em adolescentes em situação de risco de Brasília	Amparo, Alves, & Cárdenas (2004)

Fonte: Elaborada pelas autoras

Observa-se no Quadro 1 que os estudos nacionais que abordaram a temática do sentimento de pertença e adolescência estão concentrados entre os anos de 2004 e 2014. Além disso, os anos de 2009 e 2011 tiveram mais artigos publicados, entretanto nos últimos anos, a partir de 2015, parece não ter havido produções acadêmicas no Brasil contemplando essa temática. Dessa forma, a produção de conhecimento a respeito do sentimento de pertença de adolescentes no Brasil parece incipiente, portanto aponta-se a necessidade de mais estudos abordando essa discussão, considerando diferentes contextos socioculturais, faixas etárias e enfoques.

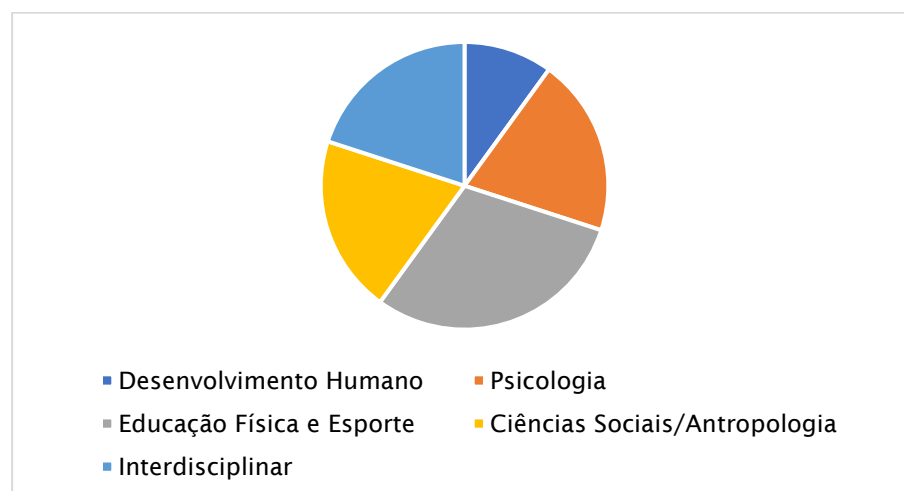
Em relação aos enfoques adotados nas produções encontradas, expressos pelas áreas de concentração dos estudos, verificou-se que o sentimento de pertença tem sido discutido em diferentes áreas, como apresentado na Figura 2.

Observa-se que o sentimento de pertença tem sido do interesse de diferentes áreas, tais como Educação Física e Esporte, Psicologia e Sociologia, evidenciando a natureza multidisciplinar da temática.

Ao analisar os objetivos dos estudos selecionados, foram identificadas duas categorias de análise: estudos que focalizam a temática do sentimento de pertença (Alves & Duarte, 2014; Amparo, Alves, & Cárdenas, 2004; Koury, 2010) e estudos que, apesar do sentimento de pertença ter sido contemplado nos resultados e discussões, este não se configurou como objetivo central de tais investigações (Balbinotti, Saldanha, & Balbinotti, 2009; Fagundes,

2013; Hiramã & Montagner, 2012; Lemos, Santos, & Pontes, 2009; Ramos, Pereira, & Bagrichevsky, 2011; Silva & Granner-Araújo, 2014; Vecchia, Barros, & Sato, 2005).

Figura 2. Áreas de publicação dos artigos selecionados



Fonte: Elaborada pelas autoras.

No que tange ao conteúdo dos trabalhos que focalizam o sentimento de pertença, dois dos três estudos relacionaram a temática com processos de construção da identidade e a formação de grupos compostos por indivíduos que se identificam entre si, implicando em uma vivência emocional e afetiva entre os adolescentes, a qual está intimamente integrada ao processo de desenvolvimento pessoal desses sujeitos (Amparo *et al.*, 2004; Koury, 2010), e um relaciona a pertença com processos de inclusão nas aulas de Educação Física (Alves & Duarte, 2014). Entre esses trabalhos, Amparo *et al.* (2004) não utilizam nem um referencial teórico sobre sentimento de pertença, mas discutem a questão do risco psicossocial de adolescentes e a formação da identidade dessa população. O estudo de Koury (2010) entende que o sentimento de pertença é fundamental para a construção da identidade de adolescentes, permitindo a produção de um sentido pessoal no mundo ao redor, aos companheiros de grupo e a si mesmo, tornando possível que o adolescente se reconheça como sujeito individual. Por fim, o estudo de Alves e Duarte (2014) utilizou como referencial teórico a compreensão de que o sentimento de pertença está vinculado à compreensão subjetiva dos processos de inclusão social.

Destaca-se que esses estudos não utilizam nem um referencial teórico internacional sobre sentimento de pertença. Nessa direção, observa-se que a literatura internacional apresenta referenciais teóricos mais consolidados, tanto no que se refere à quantidade de estudos existentes quanto no que se refere à construção de diálogos entre sentimento de pertença com a saúde mental de adolescentes (Bonell *et al.*, 2019; Drolet & Arcand, 2013; Ham *et al.*, 2017; Knifsend & Graham, 2012; Tyrrell *et al.*, 2019; Walseth, 2006).

Em relação ao conteúdo desses trabalhos, o estudo de Koury (2010) explorou a construção da identidade a partir do sentimento de pertença de um grupo de jovens na cidade

de João Pessoa, Paraíba. O autor identificou que a confiança e a confiabilidade são elementos fundamentais para a definição de pertença ao grupo, fundamentando códigos de semelhança quando a confiabilidade é sentida como uma prática entre iguais, produzindo sentimento de proteção, de sentir-se protegido e proteger (Koury, 2010). O estudo de Amparo *et al.* (2004) também identificou que as relações de amizade entre os adolescentes participantes do estudo atuam como fonte de segurança e como representações de proteção. Além disso, as autoras identificaram que a família se apresenta como “uma referência de pertencimento que pode contribuir para a organização da identidade” (Amparo *et al.*, 2004, p. 15).

Ambos os estudos evidenciam o valor das relações sociais para a construção da identidade dos adolescentes (Amparo *et al.* 2004; Koury, 2010), o que corrobora o que vem sendo apontado pela literatura internacional sobre sentimento de pertença (Ham *et al.*, 2017; Tyrrell *et al.*, 2019; Walseth, 2006). Nessa perspectiva, aponta-se que na medida em que o sentimento de pertença favorece a construção da identidade, uma maior percepção de si e de seus contextos de vida por parte dos adolescentes (Ham *et al.*, 2017; Tyrrell *et al.*, 2019; Walseth, 2006) também pode favorecer a autoestima e, conseqüentemente, a saúde mental dessa população.

O estudo de Alves e Duarte (2014), que também focaliza a temática do sentimento de pertença, investigou a inclusão social sob a óptica de alunos com deficiência física ou visual no contexto das aulas de Educação Física escolar. Como resultado, os autores identificaram que a inclusão do aluno é consequência da ocorrência de três fatores: adaptação, participação social e demonstração de capacidade. Sinalizam ainda que tais fatores estão relacionados de forma dependente e complementar para a construção de um senso de pertencimento, aceitação e valor em um grupo. Nesse sentido, promover a percepção de inclusão é também promover a construção do sentimento de pertencimento, importância e valor em um grupo (Alves & Duarte, 2014).

Para além das deficiências, os adolescentes com questões de saúde mental também se encontram excluídos socialmente, além de não apresentarem envolvimento significativo com atividades, tanto aquelas envolvendo o próprio autocuidado quanto as que envolvem lazer e construção de projetos de vida (Cid & Pereira, 2016). Compreende-se, então, a relevância da discussão sobre inclusão na perspectiva da construção do sentimento de pertença nos diversos contextos em que os adolescentes estiverem inseridos, em especial a escola. Nessa direção, esse sentimento parece ter importantes implicações para a saúde mental dos adolescentes, posto que favorece a permanência nos diferentes espaços, o engajamento em atividades, a construção de uma rede de suporte social (Bonell *et al.*, 2019; Drolet & Arcand, 2013; Knifsend & Graham, 2012; Walseth, 2006) e a construção de projetos de vida (Tyrrell *et al.*, 2019).

Observou-se que as três produções que focalizaram o sentimento de pertença em seus objetivos (Alves & Duarte, 2014; Amparo *et al.*, 2004; Koury, 2010) não demonstraram consenso nas compreensões a respeito de como compreendem esse constructo, bem como o

abordam como fator que influencia ou no desenvolvimento da identidade ou no processo de inclusão escolar de populações específicas, ou seja, sinaliza-se para a necessidade de mais estudos que avancem no debate do sentimento de pertença e de suas possibilidades de conceituação e compreensão pelas diferentes áreas do conhecimento no Brasil.

Entre os estudos que não focalizam o sentimento de pertença nos objetivos, observa-se que a temática foi pontuada nos resultados e discussões das produções. Lemos *et al.* (2009) investigaram a importância da família no processo de construção da identidade de adolescentes. Os autores identificaram que os relacionamentos entre familiares, quando ocorrem de maneira positiva, podem ser associados com fatores de proteção na vida dos adolescentes. Em contrapartida, apontam que a exclusão desses sujeitos nos encontros familiares minimiza a probabilidade de eles desenvolverem o senso de pertencimento em outros ambientes.

Outros dois estudos relacionaram o sentimento de pertença de adolescentes advindos de contextos de vulnerabilidade social. Silva e Graner-Araújo (2014) buscaram compreender se adolescentes envolvidos com o tráfico tiveram, ao longo de suas histórias, referências de autoridade que contribuíram para a entrada nesse ramo. Os autores apontam que o tráfico funcionou como substituto da função paterna na vida dos adolescentes e refletem que o envolvimento com essa atividade apresenta-se como um caminho possível para que os adolescentes em vulnerabilidade conquistem reconhecimento social e sentimento de pertença ao mundo adulto e à sociedade de consumidores (Silva & Graner-Araújo, 2014).

Na perspectiva da participação social, Hiram e Montagner (2014) apontam que adolescentes em vulnerabilidade social pouco experimentam experiências de protagonismo. A partir dessa consideração, os autores investigaram as possibilidades de contribuições do esporte como eixo norteador de ações para as populações em vulnerabilidade social. Os autores identificaram que o esporte pode ser uma importante ferramenta para a emancipação de adolescentes, e que – a partir da diversidade de estímulos que oferecem desafios que exijam ações em conjunto, superação, apoio, cobrança mútua, que o esporte pode estimular – é possível desenvolver o sentimento de pertença e o processo de identidade grupal (Hiram & Montagner, 2014). Na mesma direção, o estudo de Balbinotti *et al.* (2009) também aponta o esporte como ferramenta produtora de pertencimento. Os autores investigaram aspectos ligados à motivação para o esporte e identificaram que, para os atletas adolescentes do sexo masculino, a motivação relaciona-se com a competitividade; já para as atletas, o componente motivacional relaciona-se com a sociabilidade (Balbinotti *et al.*, 2009). Observa-se que os apontamentos de Hiram e Montagner (2012) e Balbinotti *et al.* (2009) corroboram o que vem sendo produzido na literatura internacional sobre sentimento de pertença e esporte (Walseth, 2006).

O estudo de Ramos *et al.* (2013) aponta uma comunidade virtual brasileira como uma possibilidade de pertencimento para adolescentes envolvidos com a cultura pró-anoréxica. Utilizando a Etnografia Virtual, os autores identificaram as comunidades virtuais como uma

possibilidade de adolescentes não serem julgados em relação às suas práticas e comportamentos anoréxicos, situação que não ocorre em outros espaços, como os familiares, por exemplo. Assim, tais comunidades representam, para os adolescentes, um refúgio onde suas práticas não são condenadas ou criticadas. Essa troca fortalece o sentimento de pertença ao grupo e integra sua “cultura identitária”. Os autores sinalizam que o não pertencimento aos espaços físicos, por exemplo, a escola ou o ambiente familiar, pode produzir uma busca por ambientes virtuais de aceitação e reconhecimento da própria identidade (Ramos *et al.*, 2013).

Na perspectiva de valorização da cultura, o estudo de Fagundes (2013) relacionou o sentimento de pertença com processos de educação patrimonial, realizados pela equipe do Programa de Educação Patrimonial do Laboratório de Arqueologia e Estudo da Paisagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Macuri (Laep/Nugeo/UFVJM) com crianças e adolescentes da Educação Básica, de escolas públicas e privadas, do município de Diamantina, Minas Gerais. A partir da intervenção do programa, foi possível suscitar o sentimento de pertencimento entre as comunidades do município e estimular o processo de valorização da cultura e da diversidade, trazendo, dessa maneira, reflexões sobre tolerância, diferenças étnico-raciais e pluralidade cultural para os adolescentes (Fagundes, 2013). Fagundes (2013) aponta que estimular o sentimento de pertença à própria comunidade é fundamental para o alcance de uma sociedade mais justa e democrática, com inserção social, alteridade e cidadania.

Já o estudo de Vecchia *et al.* (2005) relatou a experiência de uma oficina de fotografia realizada com jovens de um bairro rural da Pedra do Papagaio, em Minas Gerais. O objetivo da oficina foi, por meio do contato com a fotografia, favorecer uma forma de expressão aos jovens, além de possibilitar discussões e reflexões sobre o lugar onde vivem. As autoras referem que, durante a discussão com os adolescentes participantes do estudo, surgiram debates sobre a definição das fronteiras do bairro e das diferentes formas de pertencimento a este, de acordo com a experiência do grupo. As pesquisadoras concluíram que a oficina de fotografia “foi um instrumento para apropriação pessoal e coletiva”, tornando possível aos adolescentes dialogarem com a dimensão espacial e coletiva, gerando possibilidades de um olhar novo diante do lugar e das relações (re)conhecidas (Vecchia *et al.*, 2005, p. 11).

Os sete estudos apresentados trazem à tona alguns pontos para reflexão a respeito de como o sentimento de pertença tem sido compreendido e abordado nos estudos brasileiros. Um dos pontos se refere ao contexto familiar, que emerge como promotor do sentimento de pertença, uma vez que a família é considerada a base para as primeiras relações, determinando, a partir da natureza das dinâmicas estabelecidas, as formas como os adolescentes vão construir a própria identidade e se agregar em outros grupos em seu processo de crescimento (Amparo *et al.*, 2004; Lemos *et al.*, 2009).

Isso confirma o que a literatura do campo do desenvolvimento humano tem apontado, ou seja, que as relações interpessoais familiares influenciam as interações dos adolescentes com seus pares. Ademais, a fragilidade e/ou o rompimento dos vínculos familiares,

econômicos e sociais podem repercutir diretamente na formação da identidade do indivíduo, assim como nos demais processos de emancipação, como o sentimento de pertença, por exemplo (King, Boyd, & Thorsen, 2015). Lourenço (2017) alerta, entretanto, para o cuidado de não simplificar a análise sobre as famílias, culpabilizando-as pelas possíveis dificuldades de seus membros adolescentes, na medida em que os fatores socioeconômicos e culturais incidem sobre o contexto familiar e produzem formas de vida que podem ou não favorecer processos de pertencimento.

Outro aspecto abordado em alguns dos estudos se refere ao sentimento de pertença de adolescentes provenientes de contextos de maior vulnerabilidade social. Em tais estudos, a questão do tráfico de drogas (Silva, Graner-Araújo, 2011), do esporte (Balbinotti *et al.*, 2011; Hiram & Montagner, 2012) e da participação em comunidades virtuais (Ramos *et al.*, 2011) como possibilidades de pertença foram pautados. Sobre isso, reflete-se, novamente, sobre os espaços pelos quais adolescentes brasileiros têm podido circular, por direito ou desejo, e, também, sobre espaços que têm sido produzidos em função de uma cascata de negativas de acessos e direitos, especialmente no que se refere à adolescência pobre advinda de comunidades vulneráveis, como o tráfico de drogas, por exemplo.

Por outro lado, faz pensar sobre as estratégias políticas que têm sido pautadas para essa população, ou seja, faz-se necessário elevar, mais uma vez, o debate sobre as políticas públicas destinadas aos adolescentes, nos diferentes campos da assistência (educação, saúde, assistência social, esporte, cultura). Raupp & Milnitsky-Sapiro (2005, p. 64) destacam que grande parte dos programas destinados aos adolescentes tem por objetivo “prevenir ou tratar alguma espécie de risco, como se a adolescência, em si, constituísse uma fase patológica portadora de potenciais riscos sociais”, e que as políticas públicas do setor tendem a identificar o adolescente a partir de uma combinação que inclui a violência e as drogas, o que colabora para uma resposta social bastante discriminatória. As autoras ressaltam a importância de uma compreensão cultural que integre o adolescente como uma alternativa de proposição de ações e políticas públicas que vejam essa população para além de uma categoria de risco, levando em consideração suas subjetividades, singularidades e potencialidades (Raupp & Milnitsky-Sapiro, 2005). Nessa perspectiva, destaca-se que é necessário construir uma cultura de valorização da diversidade e das diferentes formas de estar no mundo para que os adolescentes se sintam livres para construir suas subjetividades e, ao mesmo tempo, tenham a segurança de que terão seu espaço na sociedade (Ham *et al.*, 2017; Tyrrel *et al.*, 2019).

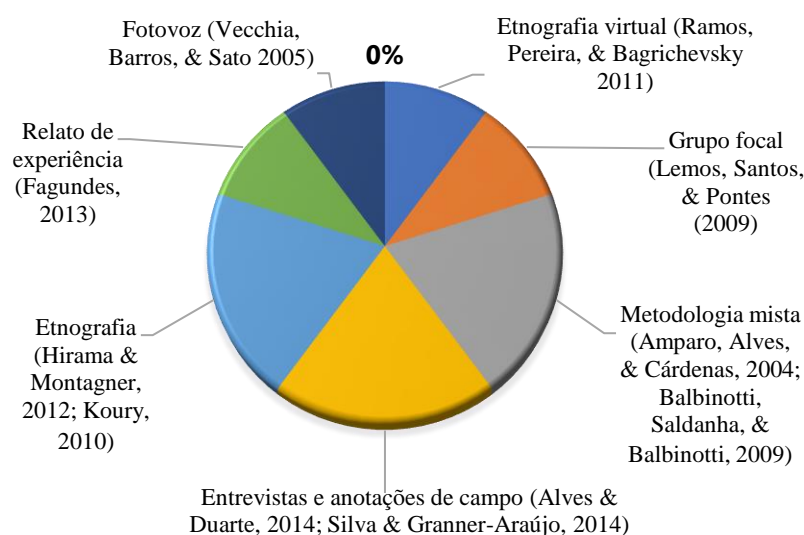
Outro ponto, debatido por dois dos estudos apresentados e que conecta com essa reflexão, refere-se ao pertencimento ligado ao território de vida (Fagundes, 2013; Vecchia *et al.*, 2005). Koury (2001), em artigo que discute enraizamento, pertença e ação cultural, descreve a mistura de sentimentos que o sentido de pertença desperta nas pessoas que vivem em uma comunidade específica, de modo tão singular, que é capaz de qualificá-la como cidadã ao mesmo tempo em que revela o hábito que a faz membro de um grupo. O autor reforça,

ainda, que “pertencer [...] é ser e estar em um mundo específico que se reconhece como o seu lugar de origem e a partir do qual pode-se reconhecer a si mesmo enquanto pessoa e os outros” (Koury, 2001, p. 133). Tendo isso em vista, alguns autores defendem que a utilização do espaço, quando dotado de afeto e significações, pode ser produtor de sentimento de pertença (Ham *et al.*, 2017; Tyrrel *et al.*, 2019). Nesse sentido, aponta-se que a valorização da cultura contribui para o fortalecimento das diversas formas de existência e potencializa as possibilidades de os indivíduos desenvolverem o sentimento de pertença.

No que se refere aos participantes dos estudos selecionados, nove dos dez têm os adolescentes como participantes diretos (Alves & Duarte, 2014; Amparo *et al.*, 2004; Balbinotti *et al.*, 2009; Fagundes, 2013; Hirma & Montagner, 2012; Koury, 2010; Lemos *et al.*, 2009; Silva & Granner-Araújo, 2014; Vecchia *et al.*, 2005) e um, de modo indireto, visto que se trata de uma comunidade virtual (Ramos *et al.*, 2013). Sobre isso, aponta-se que a participação dos próprios adolescentes nos estudos, valorizando suas vozes na compreensão da problemática do sentimento de pertença e de outras temáticas exploradas, vai ao encontro dos apontamentos de alguns autores vinculados ao campo da saúde mental infantojuvenil, a respeito da importância de considerar os próprios sujeitos nos desenhos investigativos, reconhecendo-os como cidadãos de direitos e buscando compreendê-los em suas questões intrínsecas sob sua própria óptica (Galhardi & Matsukura, 2018; Rossi, Marcolino, Speranza, & Cid, 2018).

Somando elementos a essa reflexão, foi possível identificar que as metodologias qualitativas foram utilizadas em quase a totalidade dos estudos, conforme apresentado na Figura 3.

Figura 3. Metodologias utilizadas



Fonte: Elaborada pelas autoras

Tais resultados levantam a hipótese de que o sentimento de pertença agrega um conjunto de temas de natureza mais subjetiva que, para acessar de forma mais efetiva e plena, demanda a utilização de metodologias que favoreçam a expressão dos sujeitos envolvidos, o que, somado aos avanços do ECA e das políticas de saúde mental infantojuvenil, configura um campo propício à participação dos adolescentes, também, na atividade de produção de conhecimento sobre si mesmos e sobre suas próprias realidades. Sinaliza-se, assim, que parece haver interesse em melhor compreender como o sentimento de pertença se dá nos diferentes espaços de circulação dos adolescentes, bem como nas diferentes atividades que vivenciam e nos modos como produzem suas relações interpessoais, ou seja, o sentir-se pertencente parece ter implicações nas formas como os adolescentes produzem o próprio cotidiano.

Tal resultado permite refletir sobre como os adolescentes têm se engajado e participado dos diferentes espaços aos quais eles têm desejo e/ou direito. Alguns estudos sinalizam a respeito da dificuldade das escolas e dos serviços de saúde em garantir a adesão e permanência desses jovens em tais contextos, na medida em que parecem não lançar mão de estratégias que favoreçam o pertencimento (Lourenço, 2017; Rossi *et al.*, 2018; Taño & Matsukura, 2019; Taño, 2017). Compreendendo que a pertença é uma necessidade fundamental para os seres humanos (Baumeister & Leary, 1995), destaca-se que promover espaços de inclusão e participação, onde a interação social seja uma possibilidade entre os adolescentes, pode ser uma ação que promova a saúde mental dos indivíduos, o que corrobora os apontamentos da literatura internacional (Bonell *et al.*, 2019; Drolet & Arcand, 2013; Ham *et al.*, 2017; Knifsend & Graham, 2012; Tyrrell *et al.*, 2019; Walseth, 2006). Assim, os dados do presente estudo pretendem agregar o sentimento de pertença a essa reflexão, haja vista que tal conceito está relacionado aos processos de participação dos adolescentes nos espaços coletivos, sejam estes de aprendizado, sejam de cuidado, o que pode levar à constatação de que poucos espaços têm sido pensados para a população adolescente que permita, de fato, sua inserção de forma plena e significativa.

Considerações finais

Este estudo teve a pretensão de contribuir para a discussão sobre sentimento de pertença e adolescência no Brasil. Tal anseio partiu da identificação da necessidade de ampliação do debate sobre adolescência e as políticas públicas que envolvem essa população, na medida em que os adolescentes ainda estão à margem dos processos de participação social no país. Foi identificada a escassez de estudos brasileiros que de fato focalizem o sentimento de pertença como temática central no estudo com adolescentes, bem como suas relações com outros aspectos presentes na vida desses sujeitos, tais como saúde, saúde mental, participação social, engajamento nas atividades escolares, lazer, entre outros.

Sinaliza-se, assim, que parece ser relevante compreender melhor como o sentimento de pertença se dá nos diferentes contextos de circulação dos adolescentes, bem como nas

diferentes atividades que eles vivenciam, ou seja, o sentir-se pertencente parece ter implicações nas formas como os adolescentes produzem seu cotidiano. Dessa forma, acredita-se que o presente estudo contribui para o diálogo entre as adolescências brasileiras, saúde mental e sentimento de pertença, posto que focaliza a produção nacional e apresenta lacunas que podem ser preenchidas por estudos futuros.

Referências

- Alves, M. L. T., & Duarte E. (2014). A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso. *Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte*, 28(2), 329-338. Doi: <https://doi.org/10.1590/1807-55092014000200329>.
- Amparo, D. M., Alves, P. B., & Cárdenas, C. J. (2004). Pertencimento e identidade em adolescentes em situação de risco de Brasília. *Rev. Bras. Cres. e Desenv. Hum*, 14(1), 11-20. Doi: <https://doi.org/10.7322/jhgd.39787>.
- Balbinotti, M. A. A., Saldanha, R. P., & Balbinotti, C. A. A. (2009). Dimensões motivacionais de basquetebolistas infanto-juvenis: um estudo segundo o sexo. *Motriz*, 15(2), 318-329. Doi: <https://doi.org/10.5016/2513>.
- Baumeister, R. F., & Leary, M.R. (1995). The Need to Belong: Desire for Interpersonal Attachments as a Fundamental Human Motivation. *Psychological Bulletin*, 117, 497-529. Doi: [10.1037/0033-2909.117.3.497](https://doi.org/10.1037/0033-2909.117.3.497).
- Bonell, C., Beaumont, E., Dodd, M., Elbourne, D. R., Bevilacqua, L., Mathiot, A., McGowan, J., Sturgess, J., Warren, E., Viner, R. M., & Allen, E. (2019). Effects of School Environments on Student Risk-Behaviours: Evidence from a Longitudinal Study of Secondary Schools in England. *J Epidemiol Community Health*, 73, 502-508. Doi: <https://doi.org/10.1136/jech-2018-211866>.
- Brasil (2001). *Estatuto da Criança e do Adolescente* (5a ed.). São Paulo: Saraiva.
- Cid, M. F. B., & Pereira, L. M. (2016). Adolescentes com dificuldades relacionadas à saúde mental, moradores de áreas rurais: percepções sobre família, escola e contexto de moradia. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 24(3), 543-555. Doi: <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0724>.
- Drolet, M., & Arcand, I. (2013). Positive Development, Sense of Belonging, and Support of Peers among Early Adolescents: Perspectives of Different Actors. *International Education Studies*, 6(4), 29-38. Doi: <https://doi.org/10.5539/ies.v6n4p29>.
- Fagundes, M. (2013). Arqueologia e educação: programa “Arqueologia e comunidades” para crianças e adolescentes no Vale do Jequitinhonha, Brasil. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 11(1), 199-216. Recuperado em 7 janeiro, 2021, de http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1692-715X2013000100013&lng=en&nrm=iso&tlng=pt.

- Galhardi, C. C., & Matsukura, T. S. (2018). O cuidado de adolescentes em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas: realidades de desafios. *Cad. Saúde Pública*, 34(3), 1-12. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/0102-311x00150816>.
- Ham, S.-H., Yang, K.-E., & Cha, Y.-K. (2020). Immigrant Integration Policy for Future Generations?: A Cross-National Multilevel Analysis of Immigrant-Background Adolescents' Sense of Belonging at School. *International Journal of Behavioral Development*, 60, 40-50. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.ijintrel.2017.06.001>.
- Hirama, L. K., & Montagner, P. C. (2012). Algo para além de tirar da rua: o ensino do esporte em projeto socioeducativo. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, 34(1), 149-164. Recuperado em 7 janeiro, 2021, de http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1692-715X2013000100013&lng=en&nrm=iso&tlng=pt.
- King, V., Boyd, L. M., & Thorsen, M. L. (2015). Adolescent's Perceptions of Family Belonging in Stepfamilies. *Journal of Marriage and Family*, 77(3), 761-774. Doi: <https://doi.org/10.1111/jomf.12181>.
- Knifsend, C. A., & Graham, S. L. (2012). Too Much of a Good Thing?: How Breadth of Extracurricular Participation Relates to School-Related Affect and Academic Outcomes During Adolescence. *J Youth Adolesc*, 41(3), 379-89. Doi: <https://10.1007/s10964-011-9737-4>.
- Koury, M. G. P. (2001). Enraizamento, pertença e ação cultural. *Cronos*, 2(1), 131-137. Recuperado em 7 janeiro, 2021, de <https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/11322>.
- Koury, M. G. P. (2010). Identidade e pertença: disposições morais e disciplinares em um grupo de jovens. *Etnográfica*, 14(1), 27-58. Doi: <https://doi.org/10.4000/etnografica.148>.
- Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990 (1990). Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Recuperado em 7 janeiro, 2021, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm.
- Lemos, R. M. F., Santos, L. R., & Pontes, F. A. R. (2009). Percepções de adolescentes acerca de seus encontros familiares. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(1), 39-43. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722009000100005>.
- Lourenço, M. S. D. G. (2017). *Saúde mental infantojuvenil: identificando realidades de municípios que não contam com Caps infantojuvenil, a partir da Atenção Básica em Saúde*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Recuperado em 7 janeiro, 2021, de <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9102?show=full>.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na Saúde e na Enfermagem. *Texto Contexto Enferm.*, 17(4), 758-764. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & Prisma Group. (2009). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *PLoS Medicine*, 6(7). Doi: 10.1371/journal.pmed.1000097.
- Moreira, J. O., Rosário, A. B., & Santos, A. P. (2011). Juventude e adolescência: considerações preliminares. *Psico*, 42(4):457-464. Recuperado em 7 janeiro, 2021, de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/8943>.
- Ozella, S. (2002). Adolescência: uma perspectiva crítica. In M. L. J. Cotini & S. H. Koller (Eds.). *Adolescência e Psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas* (pp. 16-24). Rio de Janeiro: Conselho Federal de Psicologia.
- Pessalacia, J. D. R., Menezes, E. S., & Massuia, D. S. (2010). A vulnerabilidade do adolescente numa perspectiva de saúde pública. *Revista Bioethikos*, 4(4), 423-430. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014192.22312012>.
- Ramos, J. S., Pereira, A. F., Neto, & Bagrichevsky, M. (2011). Cultura identitária pró-anorexia: características de um estilo de vida em uma comunidade virtual. *Interface*, 15(37), 447-460. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832011005000018>.
- Raupp, L., & Milnitsky-Sapiro, C. (2005). Reflexões sobre concepções e práticas contemporâneas das políticas públicas para adolescentes: o caso da drogadição. *Saúde e Sociedade*, 14(2), 60-68. Doi:<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902005000200007>.
- Ribeiro, P. R. M. (2006). História da saúde mental infantil: a criança brasileira da colônia à república velha. *Psicologia em Estudo*, 11(1), 29-38. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722006000100004>.
- Rossi, L. M., Marcolino, T. Q., Speranza, M., & Cid, M. F. B. (2018). Crise e saúde mental na adolescência: a história sob a ótica de quem vive. *Cad. Saúde Pública*, 35(3), 1-12. Doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00125018>.
- Silva, N. P., & Graner-Araújo, R. C. (2011). O adolescente, tráfico de drogas e função paterna. *Rev. Psicol. Polít.*, 11(21), 1-19. Recuperado em 7 janeiro, 2021, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2011000100011.
- Taño, B. L. (2017). *A constituição de ações intersetoriais de atenção às crianças e adolescentes em sofrimento psíquico*. Tese de doutorado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Recuperado em 7 janeiro, 2021, de <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8803?show=full>.
- Tyrrell, N., Sime, D., Kelly, C., & McMellon, C. (2019). Belonging in Brexit Britain: Central and Eastern European 1.5 Generation Young People's Experiences. *Popul Space Place*. 25(1). Retrieved from <https://doi.org/10.1002/psp.2205>.
- Vecchia, T., Barros, D. D., & Sato, M. (2005). Jovens do bairro da Pedra do Papagaio: notas sobre uma oficina de fotografia – Projeto Casa Rosa. *Imaginário*, 11(11), 1-14. Recuperado em 7 janeiro, 2021, de

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-666X2005000200015.

Walseth, K. (2006). Sport and Belonging. *The International Review for the Sociology of Sport*, 41(3-4). Doi: <https://doi.org/10.1177/1012690207079510>.

Recebido em: 02/10/2020

Aprovado em: 14/08/2021